



**9º Encontro Internacional de Política Social**  
**16º Encontro Nacional de Política Social**  
 Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises  
 Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

Eixo: Educação e Política Social

**Serviço Social e Gestão da Informação na Pandemia: extensão e divulgação científica através de mídias sociais na Faculdade de Serviço Social/UFAL**

**Lucyana Claudia Leão Leite da Silva<sup>1</sup>**  
**Manuella Aragão Pinheiro<sup>2</sup>**  
**Reivan Marinho de Souza<sup>3</sup>**

**Resumo:** O presente texto relata a experiência das ações empreendidas durante o projeto de extensão “Serviço Social e gestão da informação na pandemia: extensão e divulgação científica através de mídias sociais”. Objetivou-se contribuir com a ampliação da democratização da comunicação, o direito à informação e a ampliação das possibilidades de acesso às políticas sociais.

**Palavras-Chave:** Gestão da informação. Mídias sociais. Serviço Social. Pandemia.

**Social Service and Information Management in the Pandemic: extension and scientific dissemination through social media at the Faculty of Social Service/UFAL**

**Abstract:** The following text reports the experience of the actions undertaken during the extension Project “Social service and information management in the pandemic: extension and scientific dissemination through social medias”. It has aimed to contribute with the expansion of the communication democratization, the right to information and the expansion of the access possibilities to social policies.

**Keywords:** Information Management. Social Medias. Social Service. Pandemic.

## INTRODUÇÃO

O texto apresentado é um relato de experiência do projeto<sup>4</sup> de extensão “Serviço Social e Gestão da Informação na Pandemia: extensão e divulgação científica através de mídias sociais” da Faculdade de Serviço Social (FSSO) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), desenvolvido e realizado ao longo da Pandemia COVID-19, durante os

<sup>1</sup> Assistente social da Coordenação de Extensão da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Mestranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: lucyana.silva@fssso.ufal.br.

<sup>2</sup> Assistente social da Coordenação de Extensão da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Doutoranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do GTP Trabalho, Questão Social e Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social-ABEPSS. E-mail: manuella.pinheiro@fssso.ufal.br.

<sup>3</sup> Docente Associada no curso de graduação e docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social-PPGSS da Faculdade de Serviço Social-FSSO da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Membro do Grupo de Pesquisa sobre Reprodução Social (GPSRS/PPGSS-Ufal). Membro do GTP Trabalho, Questão Social e Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social-ABEPSS. E-mail: reivan.souza@fssso.ufal.br.

<sup>4</sup> Projeto é um conjunto de atividades processuais e contínuas, de caráter educativo, social, artístico, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado.

anos de 2020 e 2021. O projeto foi coordenado<sup>5</sup> pelas assistentes sociais lotadas na coordenação de extensão da FSSO/UFAL<sup>6</sup> e teve como objetivo geral a elaboração de conteúdos informativos por meio de produtos extensionistas que permitiram construir canais permanentes de interação com a comunidade universitária e extracampo para socialização de informações de pertinência social. Os diferentes recursos e plataformas digitais possibilitaram as ações profissionais afeitas à área de Serviço Social e orientaram os diversos segmentos populacionais no acesso às redes de serviços e proteção social.

Destaca-se que a inserção das profissionais no espaço da coordenação de extensão foi iniciada em janeiro de 2020, sendo um espaço novo de atuação profissional dentro da Faculdade de Serviço Social. Com o advento da pandemia, em março de 2020, foi necessário um replanejamento e remanejamento das ações adequadas à nova realidade. Como estratégia de comunicação, especialmente entre a Faculdade, discentes (inclusive ingressantes) e familiares, utilizou-se das Tecnologias da Informação (TIs) para potencializar o exercício e a intervenção profissional para realizar ações com caráter de orientação/informação que possibilitasse a diminuição dos agravos provocados pela pandemia, contribuindo para o acesso às políticas sociais, especialmente a saúde e assistência social, reafirmando o direito à informação, como estratégia de fortalecimento da população usuária.

Apresentamos a seguir a síntese desta experiência extensionista inovadora, vivenciada na Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas (2020 e 2021) que compôs as Ações da FSSO no Plano de Contingência da UFAL, tendo destaque relevante entre a comunidade acadêmica. Em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação da FSSO (PPC/2019) e as diretrizes da extensão universitária brasileira para a graduação, a área de concentração extensionista refere-se ao direito à informação qualificada sobre o acesso às políticas públicas. No que tange a área temática extensionista, um dos elementos principais é a comunicação. Já as linhas de extensão que melhor caracterizam a proposta são: Metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem e Mídias e Tecnologias da Informação (inclusão digital). Ademais,

---

<sup>5</sup> Além das assistentes sociais, o projeto contou com a participação e apoio da direção da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas/ UFAL, da coordenadora de Extensão professora Telma Cristiane Sasso de Lima, das discentes Daniella Felix Caldas e Izabel Lopes da Silva.

<sup>6</sup> A Coordenação de Extensão da Faculdade de Serviço Social UFAL - Maceió (FSSO) tem por finalidade planejar e coordenar políticas de extensão e atividades artístico-culturais da Unidade Acadêmica, desenvolvidas através das mais diferentes modalidades de ações extensionistas (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços técnicos e produtos extensionistas etc.), de acordo com o PPC (2019).

o projeto está em consonância com o Código de Ética Profissional e a Lei de Regulamentação da Profissão (nº 8.662/1993) ao encaminhar providências e prestar orientação social aos indivíduos e grupo sociais, orientando-os no sentido de identificar recursos, de manter/acessar serviços e de fazer uso em prol do atendimento e da defesa e gozo de seus direitos.

## **1. GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM MÍDIAS SOCIAIS NA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA FSSO-UFAL**

A pandemia do novo coronavírus (Covid 19) que assola o mundo impactou diretamente a vida de toda a população. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Organização das Nações Unidas (ONU) indicaram que as populações pobres foram as mais atingidas pela pandemia. No Brasil, parte considerável dessa população não consegue ter acesso às políticas públicas. A exemplo, o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) é desigual e precário, apesar de ele ser público. Além disso, muitos não possuem acesso às condições para o confinamento e higiene adequada estando, assim, mais suscetível à proliferação e contaminação (CFESS, 2020).

O ato de lavar as mãos e a proteção de um teto não é igual para todos/as, principalmente, em um país onde parte considerável da população vive com menos de um salário-mínimo e milhões estão desempregados/as ou subempregados/as. Assim, esse momento exige medidas governamentais que se voltem para toda a classe trabalhadora e reafirmem a inclusão da população, em especial, das pessoas em situação de rua; negros/as; LGBTQIA+; trabalhadores/as do sexo; catadores/as de lixo e cooperativados/as de reciclagem; populações ribeirinhas, pescadores/as artesanais; empregadas/os domésticas/os; diaristas; artesãs/ãos e camelôs (CFESS, 2020).

Ademais, o conjunto dos/as trabalhadores/as, dentre os/as quais os/as assistentes sociais, são desafiados/as ante as mudanças impostas pela pandemia, a exemplo do distanciamento social, do trabalho remoto e da reconfiguração das demandas e das respostas profissionais. Destaca-se que a profissão de assistente social no Brasil atende em uma diversidade de espaços sócio-ocupacionais, está inserida no conjunto das relações de produção e reprodução da vida social, e sua intervenção se realiza, necessariamente, numa realidade concreta. Dentre esses espaços, nossa atuação está circunscrita a política de educação superior, com ações vinculadas à extensão universitária.

A universidade é um espaço privilegiado onde se constrói e dissemina conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e extensão, consideradas atividades

básicas do ensino superior. Pela extensão universitária tem-se uma relação mais direta entre universidade e comunidade, compreendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que, sob o princípio da indissociabilidade, promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012). A relação entre ensino e extensão implica mudança de olhares no processo pedagógico, considerando a relação de troca de saberes entre professores/as e discentes no processo de ensinar e aprender. Nesse sentido, “através das ações de extensão a/o discente de Serviço Social desenvolve suas habilidades e competências teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, imperativas na decodificação da realidade social e elabora as estratégias de enfrentamento das expressões da questão social”. (FACEIRA, 2013, p.10).

Salienta-se que os documentos e normatizações lançadas pelo conjunto formado pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e pela Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) têm destacado e reforçado o papel da extensão na formação e no exercício profissional, na construção e fortalecimento de formas de resistência e enfrentamento aos processos de precarização da formação profissional e dos desafios colocados ao trabalho profissional nos diferentes espaços sócio-ocupacionais. Logo, “sem a interação dialógica, permitida pelas atividades extensionistas, a Universidade corre o risco de ficar isolada, ensimesmada, descolada dos problemas sociais mais prementes e incapaz de oferecer à sociedade e aos governos o conhecimento, as inovações tecnológicas e os profissionais que o desenvolvimento requer” (PNEU, 2012, p.12).

Na extensão universitária, a elaboração de produtos que veiculem informações permite estreitar o diálogo com a comunidade alagoana, possibilitando que a população compreenda o papel territorial que a UFAL pode exercer na prestação de serviços e de amparo científico através da relação extensão, pesquisa e ensino. Além disso, a extensão pode ampliar e enriquecer as possibilidades de formação discente com a imersão territorial para atender demandas de grande pertinência social, tornando-se um canal pelo qual a população acesa, de forma concreta, às diferentes tecnologias, à produção científica e cultural. Assim, “ao extrapolar os muros institucionais, esses conhecimentos contribuem para a construção ampliada de educação, não somente para as/os alunas/os,

mas especialmente para a população em geral (...)”. (BARBOZA, BARBOSA, DE PAULA, 2018, p.4)

Nesse sentido, as ações e abordagem, em prol da gestão da informação, estão ancoradas na Política Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS-CRESS, que explicitamente defende e assume um posicionamento estratégico: o de defesa do direito à comunicação. Desta forma, a comunicação é um direito que deve estar disponível a todas/os, sendo ela um instrumento “estratégico para democratizar o acesso, produção, divulgação de informação, ideias e teses, interferindo na construção de uma sociedade de efetiva promoção de direitos” (Ruiz, 2011, p.83). Reafirma-se, portanto, o direito à informação, sendo esta estratégia de fortalecimento da população usuária.

Ora, se a palavra “comunicar” significa “tornar comum, fazer saber”, e se todas as pessoas têm direito a saber, a conhecer seus próprios direitos, a exercer sua cidadania, a se expressar, está claro que a luta pelo direito à comunicação precisa ser um compromisso assumido por assistentes sociais, profissionais que lidam cotidianamente com o processo de mediação para o acesso a direitos pela população (CFESS, 2017). Logo, este projeto vinculou-se às responsabilidades afeitas ao setor da coordenação de extensão da FSSO, cujo exercício profissional de assistentes sociais cumpre com as atribuições de gerir a política extensionista, no âmbito da Unidade Acadêmica, caracterizando-a em atenção às demandas afeitas às Ciências Sociais Aplicadas/ Serviço Social.

## **2. O PROJETO EM TELA: DISCUSSÕES E RESULTADOS**

Ao longo de 2020, as ações profissionais no setor ocuparam-se da busca por atualização dos aspectos implicados na implementação de atividades remotas em meio às medidas de isolamento e distanciamento social devido à pandemia. O levantamento de dados sobre a situação epidemiológica do país e das condições de permanência das/os discentes durante o período de distanciamento social, associado à leitura e a análises de decretos municipais, estaduais e nacionais, bem como de protocolos e demais orientações normativas e notas técnicas editadas pelos órgãos de áreas técnicas do conjunto CFESS-CRESS, permitiram a construção de plano de trabalho centrado nas demandas concretas advindas desse período específico.

Atentas às demandas dessa nova realidade vivida no processo coletivo de trabalho, após os decretos afeitos aos cuidados necessários ao período de pandemia Covid-19, desde 2020, foi necessário construir novas abordagens para a aproximação com a

comunidade acadêmica, e a sociedade de forma geral, empreendendo esforços para adensar informações e ações de caráter de prevenção e orientação social que possibilitassem a diminuição dos agravos provocados pela pandemia.

Nesse sentido, o projeto em tela, através de diferentes produtos extensionistas, contribuiu com a socialização de informações necessárias à população, especialmente de segmentos estudantis e seus familiares, que em sua maioria dependem de serviços sociais e benefícios eventuais para a manutenção da vida, tal como demonstra a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos/as Graduandos/as das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) de 2018, quando então destacava que 70,2% dos/as estudantes das IFES no Brasil pertencem à famílias com renda per capita de até um e meio salário-mínimo. Dentre os/as discentes da UFAL, esse percentual sobe para 80,2%. Cabe destacar que, em nível superior de ensino, os impactos da pandemia afetaram principalmente aos/as estudantes dependentes de assistência estudantil, pois perderam (mesmo que de forma temporária) o acesso a serviços que subsidiam sua vida acadêmica como: acesso alimentar gratuito e nutricionalmente qualificado via restaurante universitário; acesso aos equipamentos e espaços físicos para realização de seus estudos (biblioteca, laboratórios de informática e acesso à rede banda larga de internet gratuita).

A paralisação de parte das atividades econômicas sem qualquer contrapartida imediata, a falta de planejamento sanitário coordenado no Brasil concomitante ao fechamento das instituições de ensino agravaram as condições de vida dos/as estudantes que compõem a comunidade acadêmica da UFAL, cujos relatos e busca por informações explicitavam o desespero/angústia familiar diante do cenário caótico que acumulou vulnerabilidade socioeconômica. Portanto, o acesso à informação qualificada e as orientações técnicas confiáveis cientificamente fazem parte das ações profissionais de assistentes sociais, cuja legitimidade social cumpre papel importante na mediação do acesso aos recursos institucionais em prol do atendimento ao público usuário, coerentes com o projeto ético político profissional. Nesse sentido, o projeto de extensão cotejou contribuir com a ampliação da democratização da comunicação, com o direito à informação contribuindo para a ampliação das possibilidades de acesso às políticas sociais.

A execução do projeto ocorreu através da elaboração de produtos extensionistas, sendo o primeiro deles: a idealização, construção e administração da mídia social

Instagram da Faculdade de Serviço Social para veicular informações acerca das ações de extensão e dos trabalhos executados por diferentes setores da Unidade Acadêmica (graduação e pós-graduação). A partir desse instrumento foram realizadas lives e debates, divulgados documentos digitais acerca de assuntos e protocolos afeitos à vida universitária, ao acesso aos serviços e benefícios sociais, mantendo os/as seguidores/as e a comunidade em geral, informados/as, também no que diz respeito aos direitos sociais. O foco da proposta era estender o acesso à informação para a comunidade extracampus, possibilitando o conhecimento dos conteúdos e das atividades que a UFAL produz e dispõe.

Com isso, almejou-se transformar em agentes multiplicadores a cooperação estudantil de graduação, para que suas famílias conhecessem os serviços e direitos com os quais contam. Em agosto de 2020, a página da Faculdade de Serviço Social da UFAL já era seguida por mais de mil (1000) perfis. Foram realizadas através do Instagram: a postagem de inúmeros editais da Universidade e da Faculdade; reportagem de diversos perfis governamentais e não governamentais, em âmbito nacional e estadual, com informações para acesso a benefícios e serviços sociais diversos; a realização e divulgação de eventos científicos e culturais da UFAL, da FSSO e do Serviço Social brasileiro; a comunicação com discentes através de assembleias; a divulgação de atividades institucionais dos cursos de graduação e de pós-graduação; indicação de leituras e filmes pertinentes a formação e exercício profissional. Até o momento, o Instagram vem cumprindo essa função fundamental, pois a Faculdade de Serviço Social só dispunha do site como veículo online de comunicação e socialização de informações.

A partir do Instagram e de seu uso como principal mídia social de divulgação científica foi idealizado e elaborado o segundo produto digital extensionista, denominado “Boletim Informativo da FSSO”, o qual é utilizado como veículo para concretizar o direito ao acesso à informação sobre as ações acadêmicas locais, sintetizando semanalmente as notícias de grande relevância social em âmbito local, regional e nacional. O Boletim também é utilizado como um espaço para divulgações de eventos artísticos e culturais. Sua publicação online ocorre semanalmente sempre às segundas-feiras.

O terceiro produto extensionista refere-se à editoração e elaboração de cartilhas digitais informativas. Suas elaborações tiveram como objetivo principal orientar e auxiliar as/os discentes, familiares e sociedade em geral a respeito dos critérios e

procedimentos para o recebimento e acesso aos auxílios, serviços e benefícios ao longo da pandemia do Covid-19. Todas as cartilhas destacaram a importância do isolamento social e do uso de máscaras como estratégico para o combate à propagação do vírus. Cabe ressaltar, que a organização, sistematização e divulgação das informações contidas nas cartilhas tornaram-se imprescindíveis frente a desorganização e desinformação deliberada e orquestrada pelo governo Bolsonaro para dificultar, retardar ou inviabilizar o acesso da população aos benefícios sociais e o incentivo ao não cumprimento das medidas de isolamento com o pretexto de retomar a atividade econômica o mais rápido possível e a qualquer custo, além de atuar contra a saúde pública, a partir de notícias falsas e informações técnicas sem comprovação científica.

Ressalta-se que os movimentos sociais e lideranças dos partidos de oposição ao governo federal apresentaram o projeto de lei que previa a criação de um programa de renda básica emergencial para famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante a emergência sanitária: o auxílio emergencial. Assim, a primeira cartilha, lançada em abril de 2020, sistematizou as principais informações e orientações para o acesso ao auxílio emergencial, benefício financeiro destinado a trabalhadores/as brasileiros/as, cujo objetivo é fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento da crise causada pela pandemia do coronavírus.

Em razão do isolamento social, o requerimento do auxílio emergencial foi realizado de forma remota. A solicitação do benefício por meio de um aplicativo diferenciava o auxílio das demais políticas de assistência social e de transferência de renda do país, trazendo novos desafios e dificuldades de acesso ao benefício. Cenário agravado pelo fechamento ou atendimento restrito dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Por isso, a segunda cartilha produzida atualizou e destrinchou novas informações sobre o auxílio, destacando o calendário de pagamentos, visando amenizar os danos causados pela demora na divulgação, as dificuldades do uso do aplicativo (como por exemplo não mostrar o saldo da conta ou não permitir que sejam realizados pagamentos) e evitar saídas e procuras aos bancos desnecessárias por informações infundadas, contrariando as recomendações sanitárias para se evitar aglomeração.

Considerando as falas públicas do presidente contra a saúde pública e as autoridades sanitárias (ao contrário de outras nações do mundo) e ainda sem uma campanha de vacinação com cronograma confiável, o Brasil estava sendo um dos países

mais afetados pela covid-19, com agravamento dos casos e mortes que poderiam ter sido evitadas. Diante desse cenário, a terceira cartilha sistematizou e apresentou a rede de serviços da saúde pública para atendimento às vítimas do coronavírus em Alagoas<sup>7</sup>, de acordo com a complexidade dos atendimentos. Foi disponibilizado além dos locais, horários, dias de funcionamento e telefones para contato. Importante destacar que, neste momento, eram frequentes as dúvidas e relação a que serviços buscar, tendo em vista o aumento nos casos e que o acesso aos serviços estavam relacionado ao agravamento ou não dos sintomas, gerando muitas vezes informações desencontradas.

Acompanhando as informações e decisões das autoridades sanitárias, relevantes para a população, a quarta cartilha trouxe como destaque informações referentes à tarifa social de energia elétrica, na qual famílias de baixa renda ficariam totalmente isentas de pagar a conta de luz até 30 de junho de 2020, em virtude do elevado nível de vulnerabilidade social gerada pela falta de emprego e dos baixos valores pagos pelo auxílio emergencial. Também explicitou e orientou acerca do uso portal de consulta da situação do auxílio emergencial. Informou-se, para ambas as situações, telefones e endereços de email para eventuais dúvidas e esclarecimentos. Em consonância, a quinta e última cartilha publicada tratou da prorrogação do auxílio emergencial, através da medida provisória n°1000 de 2 de setembro de 2020 que institui o pagamento residual do auxílio emergencial até 31 de dezembro de 2020. A divulgação de todas as cartilhas aconteceu via lista de e-mails, cards no Instagram e arquivos no site da FSSO/UFAL, além de reportagem especial no site da Universidade Federal De Alagoas e entrevista na Rádio Ufal<sup>8</sup>.

Destaca-se que os temas que compuseram às cartilhas como as informações sobre o auxílio emergencial, benefícios sociais e serviços de saúde específicos ao acompanhamento, cuidado e tratamento da SARS-COV-2 dialogavam diretamente com a qualificação da formação e do exercício profissional, mas especialmente com as demandas dos/as usuários/as das políticas sociais, reafirmando o compromisso profissional da socialização de informações que pudessem contribuir para o acesso a essas políticas. Convém ressaltar ainda que as cartilhas foram divulgadas nos canais de comunicação oficial da Universidade Federal de Alagoas e compuseram as ações da Universidade no enfrentamento da pandemia no Estado de Alagoas.

---

<sup>7</sup> 90% da população alagoana depende exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS).

<sup>8</sup> Disponível em <https://radio.ufal.br/giro-no-campus/faculdade-de-servico-social-divulga-cartilha-sobre-auxilio-emergencial>.

O quarto produto extensionista, durante a vigência do projeto, foi a organização de lives realizadas pela mídia social Instagram da FSSO, com palestras e debates, sobre temas relacionados ao contexto de vida, de trabalho e de estudo na Pandemia persistente. Entre as atividades, destaca-se a programação do dia da/do assistente social de 2020, com a temática “ Pandemia e Desafios ao Serviço Social Brasileiro com a participação dos professores Maurílio Matos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Cristina Paniago da UFAL. Em alusão ao dia internacional da mulher, em 2021, realizou-se o debate intitulado “Mulheres em luta e resistência histórica no contexto da covid-19”, com as professoras Andrea Pacheco e Elvira Barreto. Com o apoio técnico do Programa de Educação Tutorial (PET/SSO), foi produzido um vídeo com o objetivo de desmistificar a ideia que se tem sobre o referido dia ser voltado simplesmente a homenagens triviais às mulheres. Servidoras e alunas foram convidadas a socializar suas vivências durante esse momento de pandemia. Foi um convite à reflexão sobre como a nossa sociedade trata as mulheres, reafirmando o papel de resistência da figura feminina nas inúmeras atividades exercidas. Comemorou-se também os 64 anos do curso de Serviço Social em Alagoas com as participações das professoras Reivan Marinho e Rosa Predes. Realizou-se também, em parceria com o Conselho Regional de Serviço Social, debates com trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), atuantes na linha de frente do enfrentamento da pandemia, lotadas em hospitais públicas e no CRAS.

A mídia social Instagram da FSSO permanece funcionando ativamente, como também continua sendo coordenado pelas assistentes sociais da coordenação de extensão, configurando-se como um instrumento central na comunicação e socialização de informações. Acrescente-se que foi realizada uma parceria com a Agência Experimental de Relações Públicas - Agerp, do curso de comunicação da UFAL, para abertura de um campo de estágio em comunicação social. Consideramos que a abertura do campo de estágio contribuiu para qualificar a linguagem do conteúdo das postagens. A assessoria das estagiárias possibilitou a criação de uma identidade visual da página, através da produção de cards, legendas, organização do feed, planejamento das publicações, criação de destaques, entre outros.

Esta experiência extensionista não finaliza no sentido estrito do termo, pois vem permitindo, até os dias atuais, o fortalecimento dos canais de comunicação da Faculdade de Serviço Social com a sociedade, através da constituição de uma política de

comunicação externa, com destaque para à articulação social, acadêmica e política que cumpriu na agenda da formação e do exercício profissional de assistentes sociais na UFAL, no Estado de Alagoas e noutros espaços extra campos.

Essa atividade inovadora da FSSO cumpriu historicamente um papel histórico e educativo fundamental, através da utilização das mídias sociais, com a socialização do acesso à informação para a comunidade interna da UFAL e extracampo, possibilitando o acesso ao conhecimento de conteúdos relevantes, referentes ao processo de formação e exercício profissional de assistentes sociais, mas também, para as populações pobres, usuárias das políticas sociais durante a pandemia, auxiliando no trabalho de assistentes sociais e do CRESS-AL. A experiência extensionista foi assertiva e seus frutos se desdobraram para além do controle institucional, cumprindo a tecnologia e a extensão universitária uma função social importante no acesso democrático das informações para a sociedade. Desse modo, a Universidade cumpre seu papel de atendimento das necessidades de reprodução social.

## REFERÊNCIAS

BARBOZA, F. L.G; BARBOSA, I. F.G.; DE PAULA, A. B. **A importância da extensão na formação do assistente social: experiência com usuários de crack.** In: 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. 2018, Vitória-ES. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22944/15482>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Os impactos do Coronavírus no trabalho do/a assistente social.** CFESS Manifesta. Brasília, março de 2020. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2020CfessManifesta> Ed. Especial Coronavírus. Acesso em: 08 maio de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética do/a Assistente Social –10ª edição.** Brasília. 2012. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf). Acesso em: 28 maio de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Política de Comunicação CFESS-CRESS -3ª edição.** Brasília. 2016. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/3a-PoliticaComunicacaoCfessCress-2016.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2020.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL/ 13ª REGIÃO. **Serviço Social e Educação: considerações sobre o trabalho profissional no contexto da Covid-19.** Nota Técnica, 14-05-2020. Disponível em: <https://cresspb.org.br/acesso-a-informacao/notas-e-publicacoes/>. Acesso em: 30 maio.2020.

FACEIRA, Lobelia da Silva. O Processo de Formação Profissional em Serviço Social e a Extensão Universitária: Avanços e Desafios. Revista Raízes e Rumos, Rio De Janeiro, v. 1, n. 1, p. 44 – 98, jun.2013.

FIGUEIREDO, K. **O Assistente Social na Era das Comunicações**. RUIZ, J.; SALLES, M. (Orgs.) Mídia, Questão Social e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2011. p. 323-343.

FIGUEIREDO. K. **Comunicação Pública: Um direito humano em Conexão com o Serviço Social**. Temporalis, Brasília, ano 18, n.36.2018. Acesso em 16 de dezembro de 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **V Pesquisa de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduando (as) das Ifes – 2018**. Vitória: Ifes, 2018.

MATOS, Maurílio de Castro. **A pandemia do coronavírus (COVID-19) e o trabalho de assistentes sociais na saúde**. Disponível em: <http://www.cress-es.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Artigo-A-pandemia-do-coronavirus-COVID-19-e-o-trabalho-de-assistentes-sociais-na-saude-2.pdf>. Acesso em: 28 maio de 2020.

PEREIRA. Sofia L. B.; Cronemberger. Izabel H. G. M. (Org.) **Serviço social em tempos de pandemia: provocações ao debate**. Teresina: EDUFPI, 2020. Disponível em: [https://www.ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/Servi%C3%A7o\\_Social\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia\\_provoca%C3%A7%C3%B5es\\_ao\\_debate\\_120200923104616.pdf](https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Servi%C3%A7o_Social_em_tempos_de_pandemia_provoca%C3%A7%C3%B5es_ao_debate_120200923104616.pdf).

RUIZ, J. **Comunicação como um direito humano**. RUIZ, J.; SALLES, M. (Orgs.) Mídia, Questão Social e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2011. p. 82-102.

UFAL – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Serviço Social. **Programa de Extensão da FSSO**. Apêndice 1 do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social. 2019. Disponível em: <https://fssoufal.br/extensao/programa-de-extensao>. Acesso em 27 de julho de 2020.

SILVA. Lucyana. C.L; PINHEIRO. Manuela.A; LIMA. Telma. C.S (Org) **Serviço Social e Gestão da informação na Pandemia persistente: extensão e divulgação científica através de mídias sociais**. Projeto de extensão 2020. Disponível em [https://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/extensao/menu\\_ta.jsf](https://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/extensao/menu_ta.jsf). Acesso em 02/03/2023